



Observatório Europeu da
Droga e da Toxicodependência

ESPAD



Resumo

Relatório ESPAD 2007

Consumo de substâncias entre os estudantes em
35 países europeus

Aviso legal

A presente publicação é propriedade do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT) e encontra-se protegida por direitos de autor. O OEDT não tem qualquer responsabilidade, real ou implícita, pela utilização que venha a ser feita das informações contidas no presente documento. O conteúdo da presente publicação não reflecte necessariamente as opiniões oficiais dos parceiros do OEDT, dos Estados-Membros da UE ou de qualquer instituição ou agência da União Europeia ou das Comunidades Europeias.

Encontra-se à disposição na Internet uma grande quantidade de informações adicionais sobre a União Europeia. Pode aceder à mesma através do servidor Europa (<http://europa.eu>).

Este resumo encontra-se disponível em alemão, búlgaro, checo, dinamarquês, eslovaco, esloveno, espanhol, estónio, finlandês, francês, grego, húngaro, inglês, italiano, letão, lituano, neerlandês, norueguês, polaco, português, romeno, sueco e turco. Todas as traduções foram efectuadas pelo Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia. Uma ficha bibliográfica figura no fim desta publicação.

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2009

ISBN 978-92-9168-369-7

© Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, 2009

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

Printed in Spain

IMPRESSO EM PAPEL BRANQUEADO SEM CLORO

Índice

Prefácio	4
Resumo	5
Metodologia e qualidade dos dados	5
Cigarros	5
Álcool	6
Drogas ilícitas	9
Outras substâncias	10
Observações finais	11
Números-chave específicos por droga	14

Autores:

Björn Hibell, Conselho Sueco de Informação sobre Álcool e outras Drogas (CAN), Estocolmo, Suécia.

Ulf Guttormsson, Conselho Sueco de Informação sobre Álcool e outras Drogas (CAN), Estocolmo, Suécia.

Salme Ahlström, Investigação sobre o Álcool e a Droga, STAKES, Helsínquia, Finlândia.

Olga Balakireva, Instituto de Economia e Previsões, NASU, Kiev, Ucrânia.

Thoroddur Bjarnason, Faculdade de Ciências Sociais e Direito, Universidade de Akureyri, Islândia.

Anna Kokkevi, Instituto Universitário de Investigação em Saúde Mental, Atenas, Grécia.

Ludwig Kraus, IFT Institut für Therapieforschung, Munique, Alemanha.

Dados bibliográficos sobre o relatório completo:

Hibell, B., Guttormsson, U., Ahlström, S., Balakireva, O., Bjarnason, T., Kokkevi, A. and Kraus, L. (2009), The 2007 ESPAD report. Substance use among students in 35 European countries [Relatório ESPAD 2007. Consumo de substâncias entre os estudantes em 35 países europeus]. The Swedish Council for Information on Alcohol and Other Drugs, Estocolmo, Suécia.

As informações sobre a forma de obter o relatório completo estão disponíveis em: <http://www.espad.org>

Prefácio



Temos o prazer de apresentar este resumo das conclusões do inquérito escolar europeu de 2007 elaborado pelo projecto europeu de inquéritos escolares sobre o álcool e outras drogas (ESPAD). Disponibilizamos este resumo em 23 línguas a fim de assegurar a maior divulgação possível na Europa. Este texto serve de complemento ao relatório completo disponível em inglês.

Este resumo multilingue resulta do quadro de cooperação existente entre o OEDT e o ESPAD. Os nossos objectivos comuns são os seguintes: alargar o acesso à informação e aos conhecimentos desenvolvidos pelo projecto ESPAD em matéria de consumo de álcool e de outras drogas entre os alunos das escolas; melhorar a disponibilidade, a qualidade e a comparabilidade dos dados obtidos nos inquéritos escolares; e obter a melhor visão analítica possível dos dados disponíveis neste domínio.

O mandato do OEDT consiste em recolher, analisar e divulgar informação factual, objectiva, fiável e comparável sobre a situação do fenómeno da droga na Europa. Os dados fornecidos pelo projecto ESPAD constituem uma fonte de informação importante para obter uma panorâmica europeia da situação dos jovens. O projecto ESPAD proporciona uma abordagem comum para a recolha de informações relativas ao consumo de substâncias entre os estudantes dos 15 aos 16 anos na Europa e permite avaliar tendências ao longo do tempo.

O trabalho do projecto ESPAD não teria sido possível sem o apoio generoso do Governo sueco, do Instituto Nacional de Saúde Pública da Suécia e do Grupo Pompidou. Gostaríamos igualmente de aproveitar esta oportunidade para agradecer a todos os parceiros governamentais e não governamentais dos países participantes no ESPAD que contribuíram para o financiamento, recolha de dados, análise e divulgação deste importante trabalho.

Wolfgang Götz, Director do OEDT

Björn Hibell, Coordenador do ESPAD

Resumo

O objectivo principal do projecto europeu de inquéritos escolares sobre o álcool e outras drogas (ESPAD) é recolher dados comparáveis sobre o consumo de substâncias entre os estudantes europeus dos 15 aos 16 anos a fim de acompanhar as tendências em cada um dos países e entre eles. Até ao momento, foram realizados quatro exercícios de recolha de dados no âmbito do projecto ESPAD. O primeiro estudo foi organizado em 26 países, em 1995, enquanto a recolha de dados relativa a 2007 foi efectuada em 35 países. Este resumo apresenta os principais resultados do inquérito de 2007, bem como conclusões relativas às tendências a longo prazo. A secção inicial apresenta uma breve panorâmica geral da metodologia utilizada.

As equipas de investigação independentes dos países participantes constituem a base do projecto de colaboração. Na recolha de dados relativa ao ESPAD 2007 participaram mais de 100 000 estudantes dos seguintes países: Arménia, Áustria, Bélgica (Flandres), Bulgária, Croácia, Chipre, República Checa, Dinamarca, Estónia, Ilhas Faroé, Finlândia, França, Alemanha (sete "Länder" federais), Grécia, Hungria, Islândia, Irlanda, Ilha de Man, Itália, Letónia, Lituânia, Malta, Mónaco, Países Baixos, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, Federação Russa, República Eslovaca, Eslovénia, Suécia, Suíça, Ucrânia e Reino Unido.

Metodologia e qualidade dos dados

Tal como em anteriores estudos ESPAD, no intuito de fornecer dados tão comparáveis quanto possível, os inquéritos foram realizados de acordo com uma metodologia normalizada e com um questionário comum. A maioria dos dados foi recolhida durante a Primavera de 2007, e a população-alvo era constituída por estudantes nascidos em 1991, com uma idade média de 15,8 anos no momento da recolha dos dados.

Os dados foram recolhidos através de questionários administrados por grupos. Os estudantes responderam aos questionários anonimamente, na sala de aula, com professores ou assistentes da investigação como orientadores do inquérito. Com excepção dos seguintes dois casos, as amostras das turmas são representativas do nível nacional: na Alemanha, o estudo foi efectuada em sete dos 16

estados federais ("Länder") enquanto a recolha de dados na Bélgica se restringiu à parte neerlandófona do país (Flandres).

O conteúdo do relatório internacional baseia-se em relatórios nacionais e conjuntos de dados normalizados entregues aos coordenadores e ao gestor da base de dados. Alguns países encontraram problemas menores de ordem metodológica, mas sem uma dimensão que ponha seriamente em causa a comparabilidade dos resultados, pelo que a validade geral é considerada elevada na maior parte dos países. Contudo, o contexto cultural nacional em que os estudantes responderam às perguntas era certamente heterogéneo.

A dimensão das amostras nacionais era semelhante ou superior ao número recomendado de 2 400, com excepção dos países mais pequenos, onde foram inquiridos menos estudantes, mas todos com relevância. Contudo, a combinação de uma amostra absoluta pequena com um nível elevado de abandono escolar na Dinamarca originou uma amostra real que se revelou demasiado reduzida para ser considerada totalmente representativa e, consequentemente, plenamente comparável.

As pequenas diferenças nas estimativas pontuais entre países ou ao longo do tempo devem ser interpretadas com prudência. Todavia, de um modo geral, tendo em conta a dimensão das amostras nacionais e os métodos de amostragem utilizados, as diferenças superiores a alguns pontos percentuais podem, com um grau de confiança elevado, ser consideradas significativas.

Cigarros

É distribuído um pequeno conjunto de perguntas sobre o consumo de cigarros no início do questionário. Em média, no inquérito de 2007, 58 % dos estudantes nos países participantes referiram ter experimentado cigarros pelo menos uma vez e 29 % tinham consumido cigarros nos últimos 30 dias. 2 % de todos os estudantes tinham fumado pelo menos um maço de cigarros por dia nos últimos 30 dias.

As classificações dos países no que se refere ao consumo ao longo da vida e ao consumo relativamente recente (últimos 30 dias) são praticamente idênticas. Os países com níveis

elevados de prevalência de consumo nos últimos 30 dias são a Áustria, Bulgária, República Checa e Letónia (40 %–45 %) e os países com nível de prevalência baixo são a Arménia, Islândia, Noruega e Portugal (7 %–19 %). Não existe nenhum padrão geográfico evidente, mas os estudantes dos países da Europa Central e Oriental encontram-se frequentemente entre os que comunicaram maiores percentagens de consumo de cigarros.

Em países onde fumam mais estudantes, é também provável encontrar estudantes que referem ser fácil obter cigarros. Um início precoce do consumo de cigarros (13 anos de idade ou menos) está também associado, ao nível nacional, a percentagens de consumo elevadas no último mês. Em média, 7 % dos estudantes afirmaram ter fumado cigarros diariamente com 13 anos de idade ou menos. O consumo diário de cigarros nesta idade precoce é mais comum entre os estudantes na República Checa, Estónia, Letónia e República Eslovaca (níveis de prevalência próximos de 13 %) e menos comum entre os estudantes da Grécia e da Roménia (cerca de 3 %).

Ao nível do conjunto dos países, as diferenças entre géneros em 2007 são pouco significativas no que se refere ao consumo de cigarros nos últimos 30 dias. Contudo, ao nível nacional, é possível observar diferenças importantes. Por exemplo, os rapazes encontravam-se 16 pontos percentuais acima das raparigas na Arménia e, inversamente, as raparigas encontravam-se 19 pontos percentuais acima dos rapazes no Mónaco.

Ao longo do tempo, é possível verificar uma ligeira diminuição do consumo de cigarros nos últimos 30 dias, tendo o nível total de prevalência diminuído quatro pontos percentuais entre 1995 e 2007 nos países participantes no ESPAD que forneceram dados comparáveis para todos os exercícios. Se a comparação se limitar ao período entre 1999 e 2007, a diminuição no consumo de cigarros relativamente recente é de sete pontos percentuais. Verificou-se uma ligeira diferença entre géneros (quatro pontos percentuais) em 1995, mas esta diferença tinha-se dissipado em 2007.

Apenas quatro países apresentam um quadro contrário à tendência de diminuição a longo prazo do consumo recente de cigarros, apresentando níveis superiores em 2007 relativamente a 1995. Contudo, em todos estes países, os aumentos reais ocorreram já entre 1995 e 1999 e a situação tem permanecido relativamente estável desde então. Assim, o quadro global da tendência do consumo de cigarros nos últimos 30 dias nos países participantes no ESPAD revela uma diminuição ou, pelo menos, uma situação estabilizada.

Álcool

Em todos os países participantes no ESPAD, pelo menos dois terços dos estudantes ingeriram álcool pelo menos uma vez ao longo da sua vida, com uma média a nível do ESPAD próxima dos 90 % no inquérito de 2007. Os valores médios correspondentes relativos aos últimos 12 meses e aos últimos 30 dias são de 82 % e 61 % respectivamente. Estes números mantiveram-se praticamente inalterados entre 1995 e 2007 no que se refere aos níveis de prevalência ao longo da vida e nos últimos 12 meses, enquanto os números referentes aos últimos 30 dias aumentaram até 2003, diminuindo depois ligeiramente em 2007, especialmente entre os rapazes. Entre os dois últimos inquéritos, verificou-se também uma diminuição clara da percentagem de estudantes que tinham bebido cerveja e/ou vinho durante os últimos 30 dias.

Estes valores médios baseiam-se, evidentemente, em números nacionais muito divergentes. Por exemplo, o consumo de álcool durante os últimos 30 dias foi referido por 80 % dos estudantes na Áustria e na Dinamarca (comparabilidade limitada), mas apenas por 31 % na Islândia e 35 % na Arménia.

Os números relativos à prevalência ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias são praticamente idênticos para rapazes e raparigas. Contudo, no que respeita às frequências de consumo mais elevadas no respectivo limite temporal (40, 20 e 10 vezes) as percentagens são normalmente mais elevadas entre os rapazes. Estas frequências de consumo elevadas são referidas principalmente por estudantes na Áustria e na Alemanha (sete "Länder" federais), enquanto os países nórdicos Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia pertencem ao grupo com um número muito reduzido de estudantes com consumos tão frequentes.

A quantidade total de álcool consumido durante o dia anterior ao inquérito é normalmente baixa em países onde os estudantes bebem com frequência, por exemplo na Grécia, sucedendo o inverso nos países com frequências de consumo reduzidas. Incluem-se neste padrão os países nórdicos Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia. Contudo, existem exceções a esta tendência, que incluem a Dinamarca (comparabilidade limitada) e a Áustria, onde os estudantes referem frequências elevadas bem como grandes quantidades consumidas. Nos países com as quantidades médias mais elevadas, a Dinamarca (comparabilidade limitada) e a Ilha de Man, as quantidades indicadas por um estudante médio são cerca de três a quatro vezes superiores às dos países que registam o consumo médio mais baixo (Arménia e Chipre).

Em quase todos os países os rapazes ingerem maiores quantidades do que as raparigas. O caso que mais contrasta com esta situação é o da Islândia, onde as raparigas bebem maiores quantidades do que os rapazes. Numa grande maioria dos países, a cerveja é a bebida dominante entre os rapazes, enquanto as bebidas espirituosas são as mais importantes entre as raparigas em pouco mais de metade dos países.

Em termos gerais, a cerveja é a bebida dominante, representando cerca de 40 % da quantidade consumida (em 100 % de bebidas alcoólicas) no último dia de consumo, seguidos dos 30 % das bebidas espirituosas e dos 13 % do vinho. A cerveja é ainda mais dominante entre os rapazes, representando aproximadamente metade do seu consumo total no último dia de consumo. As raparigas apresentam um padrão mais repartido, com as bebidas espirituosas como tipo de bebida mais importante, constituindo cerca de um terço do consumo total.

Ao nível nacional, existe uma forte correlação positiva entre o consumo de álcool no último dia anterior ao inquérito e a percepção do nível de intoxicação nesse mesmo dia. Assim, em países onde os estudantes indicaram ter consumido grandes quantidades de álcool, os inquiridos referiram também níveis mais elevados de intoxicação.

Em média, metade dos estudantes participantes no projecto ESPAD estiveram intoxicados pelo menos uma vez ao longo da sua vida, a ponto de cambalearem, terem um discurso pouco claro ou vomitarem. A 39 % dos estudantes, esta situação tinha sucedido durante os últimos 12 meses e a 18 % durante os últimos 30 dias. Existiam diferenças entre géneros no que respeita às frequências de embriaguez ao nível nacional, com números mais elevados para rapazes em alguns países e para raparigas noutros, enquanto ao nível médio do ESPAD não existiam diferenças entre géneros.

Os países com muitos estudantes que referiram ter estado embriagados durante os últimos 12 meses apresentam normalmente valores elevados de embriaguez durante os últimos 30 dias. Os países onde muitos estudantes afirmam ter-se embriagado com esta frequência incluem a Dinamarca (comparabilidade limitada), a Ilha de Man, o Reino Unido e a Áustria, com números entre os 49 % e os 31 % nos últimos 30 dias. Os países que se encontram no outro extremo incluem a Arménia (2 %) e Chipre (9 %).

Uma outra forma de medir a embriaguez consistiu em perguntar aos estudantes com que frequência tinham consumido cinco bebidas ou mais numa ocasião. Esta

medição do “consumo esporádico excessivo” revela, de algum modo, um padrão diferente do encontrado com a pergunta relativa à intoxicação. Alguns países registam resultados elevados em ambas as medições — por exemplo a Dinamarca (comparabilidade limitada), a Ilha de Man e o Reino Unido. Contudo, existem países onde muitos estudantes referem situações de consumo esporádico excessivo durante os últimos 30 dias, embora surjam em posições inferiores da lista relativa à embriaguez no mesmo período. Estes países incluem, por exemplo, Malta, Portugal, Estónia e Letónia.

Em média, 43 % dos estudantes participantes no ESPAD referiram situações de consumo esporádico excessivo durante os últimos 30 dias, e esta resposta era mais comum entre os rapazes (47 %) do que entre as raparigas (39 %). Os rapazes ocupavam também a posição dominante numa grande maioria dos países. Num número reduzido de países os valores eram praticamente idênticos, mas existem também países onde este tipo de consumo foi mais referido pelas raparigas do que pelos rapazes. O exemplo mais flagrante é a Noruega, onde 42 % das raparigas e 35 % dos rapazes referiram situações de consumo esporádico excessivo nos últimos 30 dias.

Em média, o consumo esporádico excessivo durante os últimos 30 dias aumentou entre 1995 e 1999, mas também entre 2003 e 2007. Neste último período, a subida é especialmente notória entre as raparigas, com um aumento de 35 % a 42 %. Em 1995, o consumo esporádico excessivo foi, em média, bastante mais comum entre os rapazes do que entre as raparigas, mas esta diferença diminuiu substancialmente em 2007. Os países com uma tendência ascendente contínua entre os quatro exercícios de recolha de dados incluem a Croácia, República Checa, Malta, Portugal e República Eslovaca.

Os aumentos em períodos recentes são visíveis em mais de metade dos países. O aumento mais pronunciado entre 2003 e 2007 verifica-se em Portugal, onde a percentagem de estudantes que referem o consumo esporádico excessivo durante os últimos 30 dias aumentou de 25 % para 56 %, ou seja, 31 pontos percentuais. Outros países com aumentos significativos incluem a Polónia (que quase regressou ao nível de 1999 após uma descida em 2003) (16 pontos percentuais), França (15), Croácia (14) e Bulgária (12).

Alguns estudantes referiram problemas durante os últimos 12 meses relacionados com o seu consumo de álcool. Em média, 15 % referiram ter vivido problemas graves com os pais, e este valor foi praticamente idêntico (13 %) nas respostas “mau desempenho na escola ou no trabalho”, “problemas

Quadro-resumo. Resultados-chave seleccionados, por país. (percentagens salvo indicação em contrário) ESPAD 2007.

	Consumo de cigarros nos últimos 30 dias	Consumo de álcool nos últimos 12 meses	Embriaguez nos últimos 12 meses	Volume de álcool (a 100 %) no último dia de consumo	Consumo ao longo da vida de cannabis	Consumo ao longo da vida de qualquer droga ilícita que não a cannabis (¹)	Consumo ao longo da vida de substâncias inaláveis (²)	Consumo ao longo da vida de tranquilizantes /sedativos sem receita médica	Consumo ao longo da vida de álcool em conjunto com álcool (³)
Arménia	7	66	8	1.6	3	2	5	0	1
Áustria	45	92	56	5.5	17	11	14	2	12
Bélgica (Flandres)	23	83	29	4.3	24	9	8	9	4
Bulgária	40	83	45	3.5	22	9	3	3	3
Croácia	38	84	43	5.2	18	4	11	5	8
Chipre	23	79	18	2.1	5	5	16	7	3
República Checa	41	93	48	4.5	45	9	7	9	18
Estónia	29	87	42	5.1	26	9	9	7	5
Ilhas Faroé	33	..	41	..	6	1	8	3	6
Finlândia	30	77	45	5.7	8	3	10	7	9
França	30	81	36	3.6	31	11	12	15	6
Alemanha (sete "Länder" federais)	33	91	50	5.1	20	8	11	3	7
Grécia	22	87	26	3.1	6	5	9	4	3
Hungria	33	84	42	4.0	13	7	8	9	12
Islândia	16	56	..	4.1	9	5	4	7	4
Irlanda	23	78	47	..	20	10	15	3	7
Ilha de Man	24	93	61	7.3	34	16	17	7	12
Itália	37	81	27	3.6	23	9	5	10	4
Letónia	41	89	45	..	18	11	13	4	8
Lituânia	34	87	43	4.0	18	7	3	16	5
Malta	26	87	38	3.9	13	9	16	5	11
Mónaco	25	87	35	2.5	28	10	8	12	5
Países Baixos	30	84	36	4.9	28	7	6	7	4
Noruega	19	66	40	5.9	6	3	7	4	4
Polónia	21	78	31	3.9	16	7	6	18	5
Portugal	19	79	26	..	13	6	4	6	3
Roménia	25	74	26	2.5	4	3	4	4	4
Rússia	35	77	40	2.8	19	5	7	2	4
República Eslovaca	37	88	50	4.2	32	9	13	5	12
Eslovénia	29	87	43	4.5	22	8	16	5	4
Suécia	21	71	37	5.2	7	4	9	7	7
Suíça	29	85	41	3.9	33	7	9	8	6
Ucrânia	31	83	32	2.8	14	4	3	4	1
Reino Unido	22	88	57	6.2	29	9	9	2	7
Média (não ponderada)	29	82	39	4.2	19	7	9	6	6
Dinamarca (⁴)	32	94	73	7.5	25	10	6	5	6

(¹) "Qualquer droga ilícita que não a cannabis" inclui ecstasy, anfetaminas, LSD ou outros alucinogéneos, crack, cocaína e heroína.

(²) Substâncias inaláveis: "...(cola, etc.) para ficar eufórico".

(³) "Para ficar eufórico" excepto em Chipre ("para se sentir diferente") e Roménia ("para se sentir melhor").

(⁴) Dinamarca: comparabilidade limitada.

graves com amigos e confrontos físicos”. Os países com maior número de estudantes que referiram problemas relacionados com o seu consumo de álcool incluem a Bulgária, Ilha de Man, Reino Unido e Letónia. Ao nível nacional, existe uma correlação positiva entre problemas vividos e intoxicação durante os últimos 30 dias.

A maioria dos problemas relacionados com o álcool é, em média, mais comum entre os rapazes. Este facto é mais pronunciado no caso dos “confrontos físicos” e “problemas com a polícia”. Contudo, alguns dos problemas referidos apresentam médias praticamente idênticas, e, num caso (“problemas graves com amigos”), o valor médio é mesmo ligeiramente superior entre as raparigas.

Drogas ilícitas

Um terço dos estudantes nos países participantes no ESPAD referiram ser fácil encontrar cannabis. Os rapazes consideram a cannabis mais fácil de obter do que as raparigas, embora a diferença entre géneros seja relativamente reduzida. As anfetaminas e o ecstasy não são considerados tão fáceis de obter como a cannabis.

Em média, 23 % dos rapazes e 17 % das raparigas experimentaram drogas ilícitas pelo menos uma vez ao longo da vida, de acordo com o inquérito de 2007. O termo “qualquer droga ilícita” inclui cannabis, anfetaminas, cocaína, crack, ecstasy, LSD e heroína. O consumo de drogas ilícitas referido pelos inquiridos varia consideravelmente entre os países. Na República Checa, quase metade (46 %) dos estudantes referiram ter consumido drogas ilícitas e um número relativamente elevado de estudantes (aproximadamente um terço) afirmaram o mesmo em França, Ilha de Man, República Eslovaca e Suíça. Em Chipre, Ilhas Faroé, Noruega e Roménia, apenas cerca de 6 % indicaram ter consumido drogas ilícitas. Os níveis de prevalência mais reduzidos encontram-se frequentemente entre os países nórdicos e na Europa Oriental.

A grande maioria dos estudantes que experimentaram drogas ilícitas consumiu cannabis. O consumo ao longo da vida de cannabis foi referido por 19 % dos estudantes enquanto 7 % tinham experimentado pelo menos uma das outras drogas incluídas na lista. O ecstasy, a cocaína e as anfetaminas surgem igualadas no segundo lugar (3 % cada) e surgem com menos frequência o LSD, o crack e a heroína (1 %–2 %). A Bulgária, Estónia, Ilha de Man, Letónia e República Eslovaca surgem nas cinco primeiras posições em matéria de consumo ao longo da vida de ecstasy em 2007 (níveis de prevalência próximos de 6 %–7 %).

As outras drogas presentes no inquérito mas não incluídas na lista de drogas ilícitas são os cogumelos alucinogénicos, o GHB e os esteróides anabolizantes. O consumo ao longo da vida de cogumelos alucinogénicos foi referido por 3 %, enquanto o GHB e os esteróides foram mencionados por 1 %, o que corresponde à mesma ordem de grandeza das experiências de consumo de drogas por via intravenosa referidas pelos inquiridos.

Uma vez que a cannabis tem sido a droga ilícita mais frequentemente consumida, é pertinente analisar mais de perto esta substância. O consumo de cannabis nos últimos 12 meses foi referido por 14 % de todos os estudantes, enquanto o consumo nos últimos 30 dias foi mencionado por 9 % dos rapazes e por 6 % das raparigas (média de 7 %). Nos dois países com níveis de prevalência mais elevados (a República Checa e Ilha de Man), um em cada seis estudantes referiu ter consumido cannabis nos últimos 30 dias, o que indica um consumo mais regular de cannabis nesses países. Apenas 1 %–2 % dos inquiridos na Arménia, Ilhas Faroé, Finlândia, Noruega, Roménia e Suécia referiram um consumo tão recente. Os países com maior prevalência encontram-se mais frequentemente na Europa Ocidental.

Na maioria dos países, embora não em todos, mais rapazes do que raparigas tinham consumido cannabis nos últimos 30 dias, especialmente em países com níveis de prevalência elevados. Os países onde muitos estudantes referiram ter consumido cannabis nos últimos 30 dias são, em muitos casos, os mesmos onde muitos estudantes indicaram ter tido a oportunidade de experimentar cannabis sem o fazerem.

Os níveis de prevalência relativamente elevados de consumo de cannabis entre jovens na Europa levantam a questão das suas potenciais consequências negativas para o indivíduo e para a sociedade. Analisando o módulo opcional de escala CAST, estimou-se o risco de ocorrência de problemas relacionados com cannabis nos 17 países participantes no ESPAD que forneceram dados dessa natureza. De um modo geral, um em cada sete consumidores de cannabis no ano anterior (14 %) apresentava um elevado risco de desenvolvimento de problemas relacionados com cannabis, e a prevalência média de consumidores de alto risco em todos os países foi de 2 %. Foram detectadas diferenças específicas ao nível dos países no que se refere ao risco de problemas relacionados com cannabis, e a percentagem de consumidores de alto risco numa determinada população corresponde aos níveis de prevalência do consumo de cannabis nos países individuais. Por outras palavras, ao nível da

população, a prevalência de consumidores de alto risco aumenta na mesma proporção que a prevalência de consumo de cannabis.

Nos países participantes no ESPAD que forneceram dados comparáveis para todos os quatro exercícios, 12 % dos estudantes referiram uma prevalência ao longo da vida de drogas ilícitas em 1995, e este número aumentou para 21 % em 2003. Contudo, os resultados relativos a 2007 indicam que a tendência ascendente do consumo de drogas ilícitas foi interrompida, uma vez que apenas 18 % dos estudantes referiram experiências desse tipo nesse ano. Esta evolução é praticamente idêntica em ambos os gêneros, e as raparigas mantêm-se continuamente cerca de cinco pontos percentuais abaixo dos rapazes.

Embora a tendência global entre 2003 e 2007 seja descendente, alguns países apresentam aumentos em 2007. Na Estônia e na República Eslovaca, verificam-se aumentos contínuos entre todos os quatro pontos de medição (1995–2007), enquanto a República Checa, Lituânia e Malta apresentam também uma tendência global ascendente considerando o período na sua totalidade.

Nenhum país apresenta uma descida contínua, mas a Irlanda e o Reino Unido revelam uma redução substancial do consumo de drogas ilícitas considerando o período na sua totalidade (desce cerca de 14 pontos percentuais), enquanto nas Ilhas Faroé se verifica uma descida menor (de 6 pontos percentuais entre 1995 e 2007). Foi possível verificar que, apesar de a Estônia e o Reino Unido manterem o mesmo nível de prevalência em 2007 (cerca de 28 %), atingiram esse ponto partindo de posições opostas: um aumento de 8 % em 1995 no caso da Estônia e uma diminuição de 42 % no caso do Reino Unido.

Uma vez que existe uma co-variação elevada entre o consumo de drogas ilícitas e o consumo de cannabis ao nível nacional, é bastante natural que a evolução do consumo ao longo da vida de cannabis seja praticamente idêntica à anteriormente descrita para todas as drogas ilícitas. Os rapazes apresentam níveis ligeiramente mais elevados de consumo recente de cannabis, e a diferença entre gêneros não se altera ao longo do período em questão.

A impressão global é de que o aumento do consumo de drogas ilícitas entre 1995 e 2003 verificado entre os países participantes no ESPAD foi, pelo menos, interrompido, porventura até invertido, especialmente tendo em conta que não se registaram aumentos em qualquer dos países no que se refere ao consumo recente de cannabis entre 2003 e 2007.

Outras substâncias

O consumo ao longo da vida de tranquilizantes ou sedativos sem receita médica é mais comum na Polónia, Lituânia, França e Mónaco — onde cerca de 15 % dos estudantes referiram esse consumo no inquérito de 2007 — enquanto os níveis mais baixos são indicados pelos estudantes da Arménia, Áustria, Rússia e Reino Unido (0 %–2 %). Em média, ligeiramente mais raparigas do que rapazes referem ter consumido estas drogas (8 % contra 5 %) e, nos oito países com maior incidência, esse consumo foi indicado pelo dobro das raparigas relativamente aos rapazes. Em cerca de metade dos países não existe, todavia, uma diferença relevante entre gêneros. A tendência global é razoavelmente estável entre 1995 e 2007, mesmo numa análise separada dos gêneros e de cada um dos países.

O consumo de álcool com comprimidos (“medicamentos”) para ficar eufórico foi referido por 6 % dos inquiridos, em média, em 2007. Indicam-no ligeiramente mais raparigas do que rapazes (8 % contra 5 %). Esta variável revela algumas semelhanças com a outra variável relativa ao consumo de produtos farmacêuticos anteriormente referida. Em primeiro lugar, a percentagem de estudantes que refere uma prevalência ao longo da vida nestas duas variáveis é praticamente semelhante. Em segundo lugar, este comportamento é relativamente estável ao longo do tempo, pelo menos em média, nos países com dados disponíveis para todos os quatro exercícios (com excepção das tendências ascendentes verificadas na República Checa e na República Eslovaca e das tendências descendentes registadas na Finlândia, na Suécia e no Reino Unido). Finalmente, e em terceiro lugar, esta é uma das muito poucas variáveis em que as raparigas representam uma maioria constante ao longo do tempo. Durante o período 1995–2007, as raparigas estão cerca de quatro pontos percentuais acima dos rapazes. O país com maior prevalência de consumo ao longo da vida de álcool com comprimidos em 2007 é a República Checa (18 %), e verificam-se níveis particularmente reduzidos na Arménia e na Ucrânia (1 %).

Os estudantes de Chipre, Ilha de Man, Malta e Eslovénia registam a maior prevalência de consumo de substâncias inaláveis ao longo da vida em 2007 (16 %), enquanto apenas 3 % o referem na Bulgária, Lituânia e Ucrânia. A média do consumo ao longo da vida de substâncias inaláveis de todos os países participantes no ESPAD é de 9 %, e não existem diferenças entre gêneros ao nível do conjunto dos países. As percentagens de consumo nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias são bastante semelhantes às do consumo ao longo da vida em todos os países. Não se observa um padrão geográfico típico — as

percentagens mais elevadas de consumo de substâncias inaláveis verificam-se em diferentes zonas da Europa. Os números relativos à prevalência ao longo da vida mantêm-se relativamente estáveis ao longo do período 1995–2007 entre os países com dados para todos os quatro exercícios. As descidas mais significativas tiveram lugar na Lituânia e no Reino Unido (diminuição de cerca de 12 pontos percentuais), verificando-se uma evolução no sentido oposto na Finlândia e na República Eslovaca (aumento de 6 pontos percentuais).

Observações finais

É sabido que, ao nível individual, existe frequentemente uma relação entre o consumo de diferentes substâncias. Nos dados relativos a 2007, existem associações notórias entre o consumo de diferentes substâncias ao nível nacional global, e é possível concluir que, nos países onde muitos estudantes referiram consumo de álcool e intoxicação recentes (últimos 30 dias), é provável que mais estudantes refiram experiências com drogas ilícitas, substâncias inaláveis e consumo de álcool com comprimidos, e vice-versa. Contudo, o consumo de tranquilizantes e sedativos sem receita médica não apresenta quaisquer correlações, ao nível do conjunto dos países, com o consumo daquelas substâncias.

Foram seleccionadas nove variáveis-chave a fim de obter uma panorâmica geral dos resultados de 2007 por país: consumo de qualquer bebida alcoólica durante os últimos 12 meses, embriaguez durante os últimos 12 meses, volume de álcool (a 100 %) ingerido no último dia de consumo, cigarros fumados durante os últimos 30 dias, consumo ao longo da vida de marijuana ou haxixe (cannabis), consumo ao longo da vida de qualquer droga ilícita que não a cannabis, consumo ao longo da vida de substâncias inaláveis, consumo ao longo da vida de tranquilizantes ou sedativos sem receita médica e consumo ao longo da vida de álcool com comprimidos para ficar eufórico.

Os níveis de prevalência nos países individuais relativos às variáveis-chave são comparados com as médias de todos os países. Os países com valores superiores ou semelhantes à média na maioria das nove categorias são a Áustria, República Checa, Dinamarca (comparabilidade limitada), Alemanha (sete “Länder” federais), Ilha de Man, República Eslovaca e Reino Unido. Os países com maioria de resultados semelhantes ou inferiores à média são a Arménia, Chipre, Grécia, Islândia, Portugal e Roménia. As Ilhas Faroé poderão também ser incluídas nesta lista, embora não disponham de informações sobre duas das variáveis.

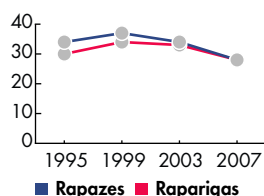
Dois países geograficamente distantes, a Arménia e a Ilha de Man, são também os mais díspares no que se refere ao consumo de substâncias. Em todas as variáveis-chave comparadas, os estudantes arménios apresentam níveis bastante inferiores à média, enquanto os estudantes da Ilha de Man estão bem acima da média em todas as medições excepto duas. Por exemplo, sensivelmente dez vezes mais estudantes da Ilha de Man referem embriaguez no mês anterior, consumo ao longo da vida de cannabis ou consumo de qualquer outra droga que não a cannabis, em comparação com os estudantes arménios.

Cinco dos sete países mencionados anteriormente por apresentarem valores elevados nas variáveis-chave fazem fronteira entre si e localizam-se numa zona relativamente central da Europa. Os outros dois, a Ilha de Man e o Reino Unido, fazem fronteira um com o outro e não se encontram muito distantes dos outros países com prevalência elevada. Seis países (ou sete, se forem incluídas as Ilhas Faroé) foram referidos anteriormente por apresentarem níveis de prevalência baixos nas variáveis-chave. Estes países não formam um agregado. Pelo contrário, são relativamente distantes uns dos outros e estão dispersos pela Europa. À excepção da Roménia, os países com prevalências reduzidas localizam-se nas fronteiras do continente europeu.

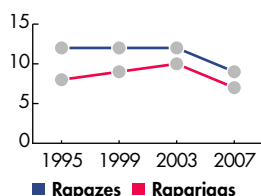
As tendências globais de consumo de substâncias em todos os países com dados de todos os quatro exercícios apresentam uma evolução ligeiramente diferente em função da variável em estudo. É possível observar uma diminuição do consumo de cigarros nos últimos 30 dias durante todo o período. A diferença entre géneros era de quatro pontos percentuais em 1995, mas este pequeno intervalo dissipou-se por completo em 2007. A tendência ascendente registada entre 1995 e 2003 no que respeita ao consumo ao longo da vida de drogas ilícitas — predominantemente a cannabis — foi interrompida; o número relativo a 2007 encontra-se três pontos percentuais abaixo do relativo a 2003. O consumo de álcool nos últimos 12 meses, o consumo ao longo da vida de tranquilizantes ou sedativos sem receita médica, o consumo ao longo da vida de álcool com comprimidos e o consumo ao longo da vida de substâncias inaláveis praticamente não apresentam alterações em todos os quatro exercícios. Não são visíveis diferenças entre géneros no que se refere às drogas ilícitas ou às outras substâncias mencionadas.

É visível, contudo, uma tendência ascendente no consumo episódico pesado de álcool ao longo do período 1995–2007 (aumento de nove pontos percentuais), o que se explica, em grande medida, pelos níveis de prevalência crescentes referidos pelas

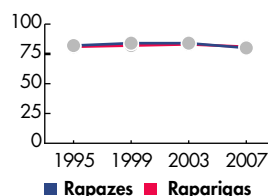
Figura-resumo. Tendências em 16 medições de consumo de substâncias, por género. 1995–2007. Percentagens médias relativas aos 17–20 países que forneceram dados de tendências para cada variável.



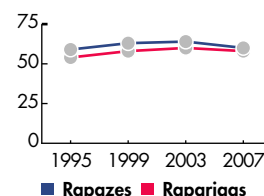
Consumo de cigarros durante os últimos 30 dias, por género. 1995–2007. Percentagens. Médias de 20 países.



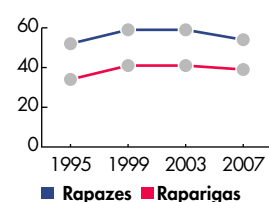
Consumo diário de cigarros com idade igual ou inferior a 13 anos por género. 1995–2007. Percentagens. Médias de 20 países.



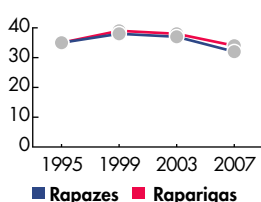
Consumo de qualquer bebida alcoólica durante os últimos 12 meses por género. 1995–2007. Percentagens. Médias de 19 países.



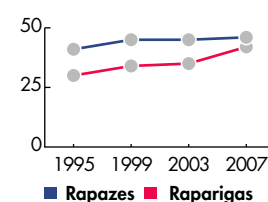
Consumo de qualquer bebida alcoólica durante os últimos 30 dias, por género. 1995–2007. Percentagens. Médias de 19 países.



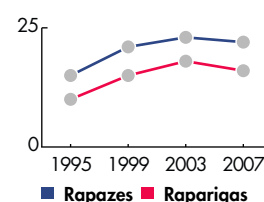
Consumo de cerveja durante os últimos 30 dias, por género. 1995–2007. Percentagens. Médias de 20 países.



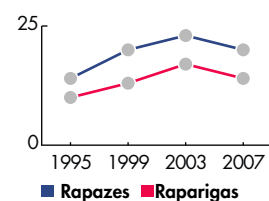
Consumo de vinho durante os últimos 30 dias, por género. 1995–2007. Percentagens. Médias de 20 países.



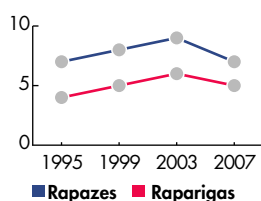
Percentagem de inquiridos que indica ter consumido cinco ou mais bebidas numa ocasião durante os últimos 30 dias, por género. 1995–2007. Percentagens. Médias de 17 países.



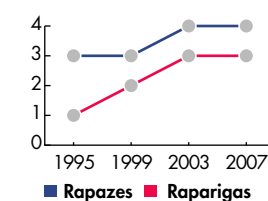
Consumo ao longo da vida de drogas ilícitas por género. 1995–2007. Percentagens. Médias de 20 países.



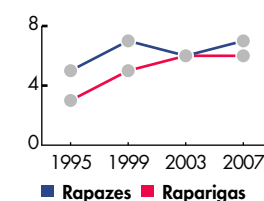
Consumo ao longo da vida de maquiagem ou haxixe por género. 1995–2007. Percentagens. Médias de 20 países.



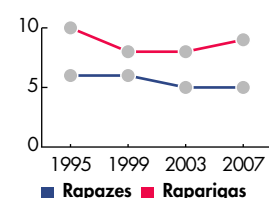
Consumo de maquiagem ou haxixe durante os últimos 30 dias, por género. 1995–2007. Percentagens. Médias de 19 países.



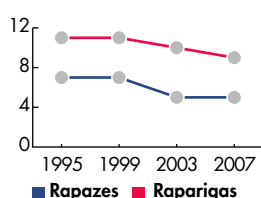
Consumo de cannabis com idade igual ou inferior a 13 anos por género. 1995–2007. Percentagens. Médias de 19 países.



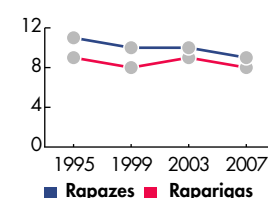
Consumo ao longo da vida de qualquer droga ilícita que não a maquiagem ou o haxixe por género. 1995–2007. Percentagens. Médias de 20 países.



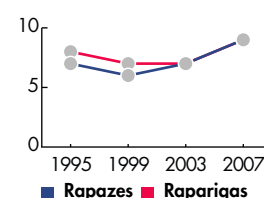
Consumo ao longo da vida de tranquilizantes ou sedativos sem receita médica por género. 1995–2007. Percentagens. Médias de 20 países.



Consumo ao longo da vida de álcool com comprimidos por género. 1995–2007. Percentagens. Médias de 17 países.



Consumo ao longo da vida de substâncias inaláveis por género. 1995–2007. Percentagens. Médias de 18 países.



Abstinência ao longo da vida de tabaco, álcool, substâncias inaláveis, tranquilizantes ou sedativos e drogas ilícitas. 1995–2007. Percentagens. Médias de 17 países.

raparigas em vários países. A maior parte das medições relativas ao consumo de substâncias revelam uma tendência recente (2003–2007) estável ou ligeiramente descendente em média, excepto no que respeita ao consumo episódico pesado de álcool.

Assim, a impressão global das alterações a longo prazo no consumo de substâncias entre os estudantes participantes no ESPAD, baseadas nos países que dispõem desses dados, é de uma melhoria da situação, excepto no que se refere à medição do consumo episódico pesado de álcool, que apresenta um aumento ao longo do período em análise.

As tendências nos países individuais podem, todavia, divergir da impressão global. No que respeita a alterações recentes, os estudantes da Bélgica (Flandres), Islândia, Irlanda, Suíça e Reino Unido tendem frequentemente a referir níveis mais reduzidos de consumo de substâncias em muitas das variáveis. Os países com aumentos mais recentes são a Letónia e República Checa. É visível uma evolução mais heterogénea em França, Portugal e Eslovénia, onde as variáveis relativas ao álcool revelam tendências ascendentes em simultâneo com várias descidas no que respeita a outras substâncias como, por exemplo, o consumo de drogas ilícitas. Regista-se uma situação contrária na Lituânia e na Rússia (Moscou), onde o consumo de álcool e de cigarros está a decrescer ao mesmo tempo que aumenta o consumo de drogas ilícitas.

É possível também mencionar algumas tendências nacionais a longo prazo. Por exemplo, existe um país, o Reino Unido, onde a maioria das medições de consumo de substâncias não revela qualquer aumento em todos os quatro inquéritos. De facto, na maior parte das variáveis comparadas, os estudantes britânicos revelam uma descida ou, na pior das hipóteses, uma situação estabilizada. Os países com uma situação global no mínimo estável e, em algumas variáveis, com uma tendência descendente ao longo do período em análise incluem, por exemplo, a Finlândia, Islândia, Irlanda e Suécia.

Os países que apresentam tendências bastante mais ascendentes do que descendentes a longo prazo são a República Checa e a República Eslovaca. De algum modo, é também este o caso da Estónia e da Lituânia, embora os números do último exercício em

2007 apontem por vezes para uma situação estabilizada (mas não para um regresso aos níveis mais reduzidos observados na década de 1990). Os países que revelam descidas a longo prazo no consumo de substâncias situam-se frequentemente na Europa Ocidental, e os países que apresentam aumentos encontram-se muitas vezes na Europa Oriental. Este facto é particularmente notório nos aumentos recentes entre 2003 e 2007.

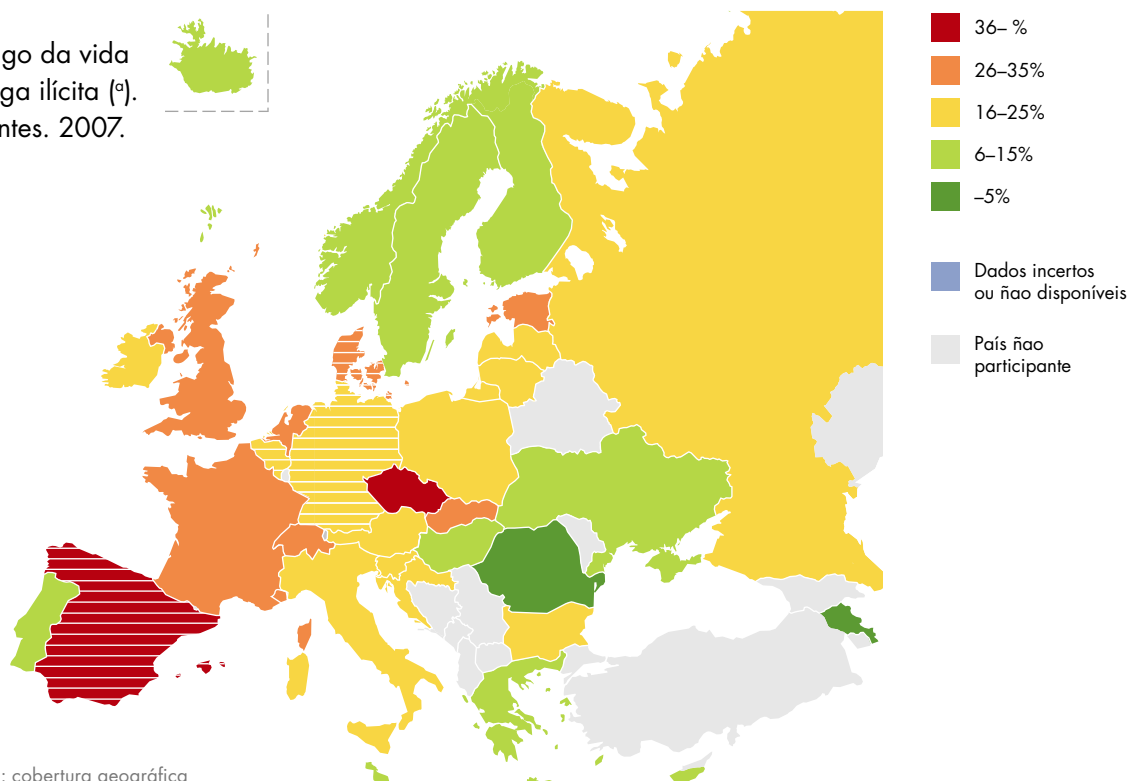
Em resumo, as evoluções das tendências ao longo dos 12 anos do projecto ESPAD indicam uma diminuição do tabagismo numa maioria de países. A situação mantém-se mais ou menos inalterada no que respeita ao consumo de álcool nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias. Por outro lado, o consumo episódico pesado de álcool revela um aumento ligeiro mas contínuo ao longo do período em estudo. O consumo de drogas ilícitas ainda é dominado pelo consumo de cannabis. Quatro dos seis países que apresentaram a maior prevalência de consumo de cannabis em 2003 revelam um decréscimo em 2007, e nenhum país apresenta um aumento do consumo recente (últimos 30 dias) de cannabis. A impressão global no que se refere ao consumo de drogas ilícitas é que a tendência ascendente registada entre 1995 e 2003 foi agora interrompida, com um valor ligeiramente inferior em 2007 relativamente a 2003.

A quarta recolha de dados do ESPAD, em 2007, proporcionou um grande número de informações novas e importantes sobre as alterações do consumo de substâncias entre os estudantes. Quanto mais dados adicionais forem recolhidos no futuro, mais clara será a imagem das tendências. Estamos já a perspectivar o próximo inquérito, a fim de verificar se a inversão da tendência relativa ao consumo de drogas ilícitas e a diminuição do consumo de cigarros se prolongarão e se o consumo episódico pesado de álcool continuará a ser mais comum. A próxima recolha de dados será interessante não apenas por esta razão, mas também porque constituirá o primeiro estudo de acompanhamento dos novos países (Arménia e Mónaco) bem como dos cinco novos países que participaram na recolha de dados adicional em 2008. Esperamos que adiram ainda mais países europeus no próximo inquérito, para além dos mais de 40 países que já participam no projecto ESPAD.

Números-chave específicos por droga

Figura 1a

Consumo ao longo da vida de qualquer droga ilícita (%). Todos os estudantes. 2007. Percentagens.



(¹) Bélgica e Alemanha: cobertura geográfica limitada.

(²) Dinamarca e Espanha: comparabilidade limitada.

(³) "Qualquer droga ilícita" inclui ecstasy, anfetaminas, LSD ou outros alucinógenos, crack, cocaína e heroína.

Figura 1b

Consumo ao longo da vida de qualquer droga ilícita (a), por género. 2007. Percentagens.

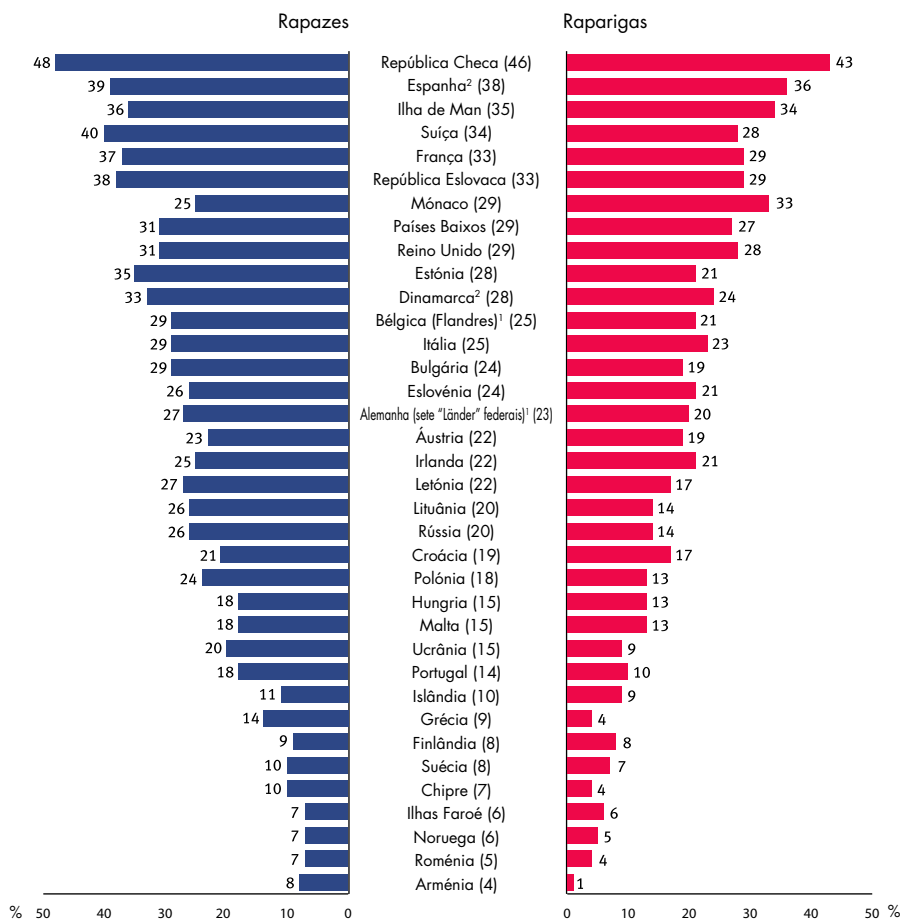
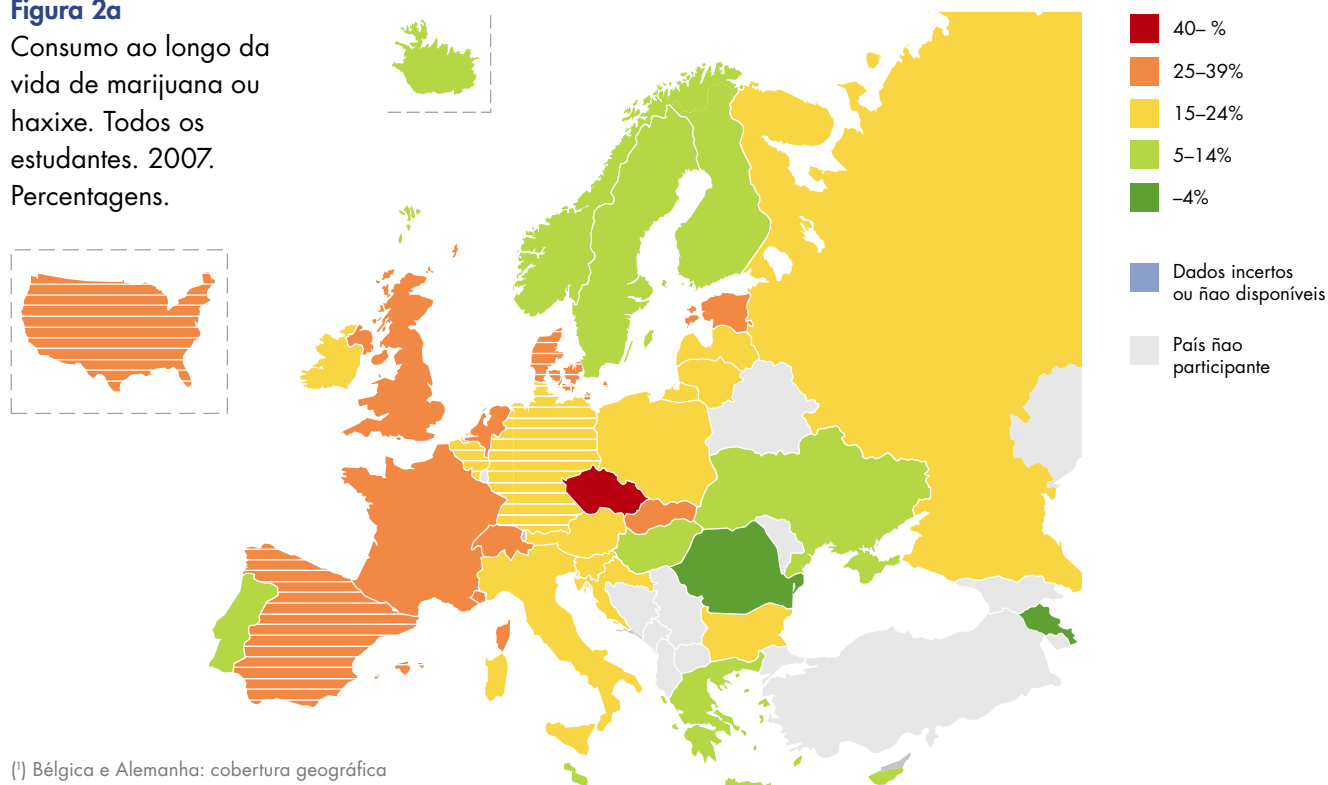


Figura 2a

Consumo ao longo da vida de marijuana ou haxixe. Todos os estudantes. 2007. Percentagens.



(¹) Bélgica e Alemanha: cobertura geográfica limitada.

(²) Dinamarca, Espanha e EUA: comparabilidade limitada.

Figura 2b

Consumo ao longo da vida de marijuana ou haxixe, por género. 2007. Percentagens.

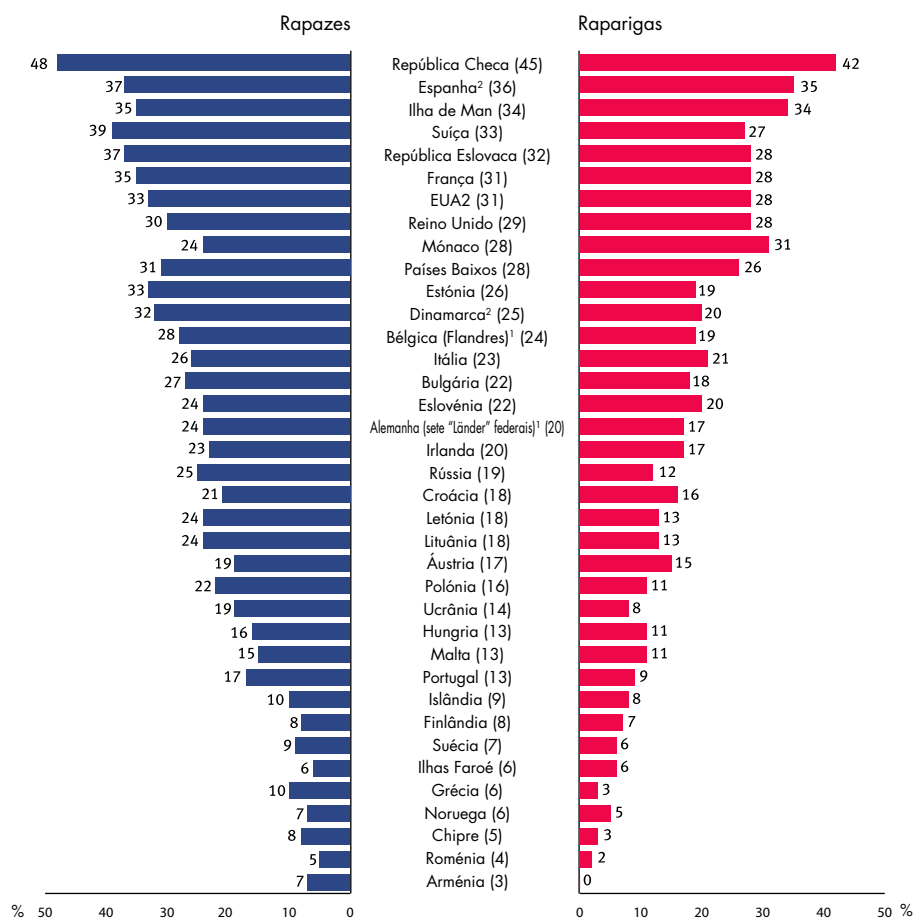
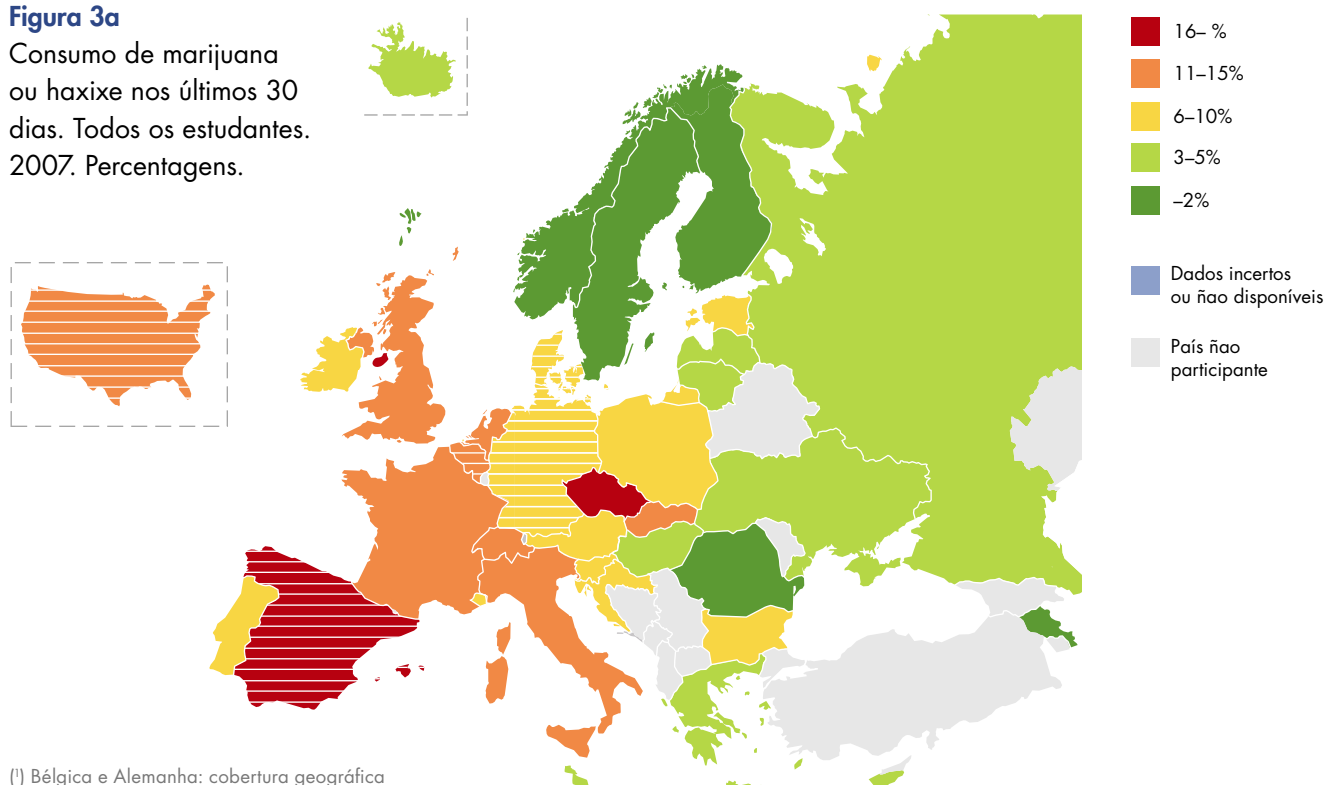


Figura 3a

Consumo de marijuana ou haxixe nos últimos 30 dias. Todos os estudantes. 2007. Percentagens.



(¹) Bélgica e Alemanha: cobertura geográfica limitada.

(²) Dinamarca, Espanha e EUA: comparabilidade limitada.

Figura 3b

Consumo de marijuana ou haxixe nos últimos 30 dias, por género. 2007. Percentagens.

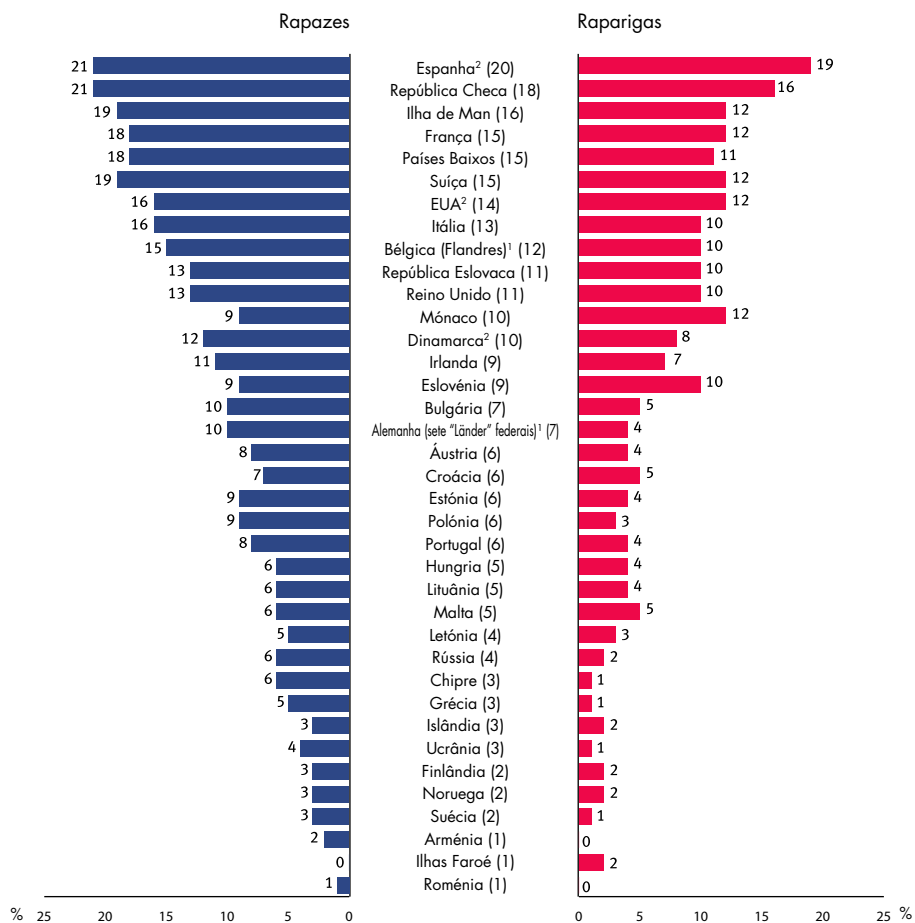
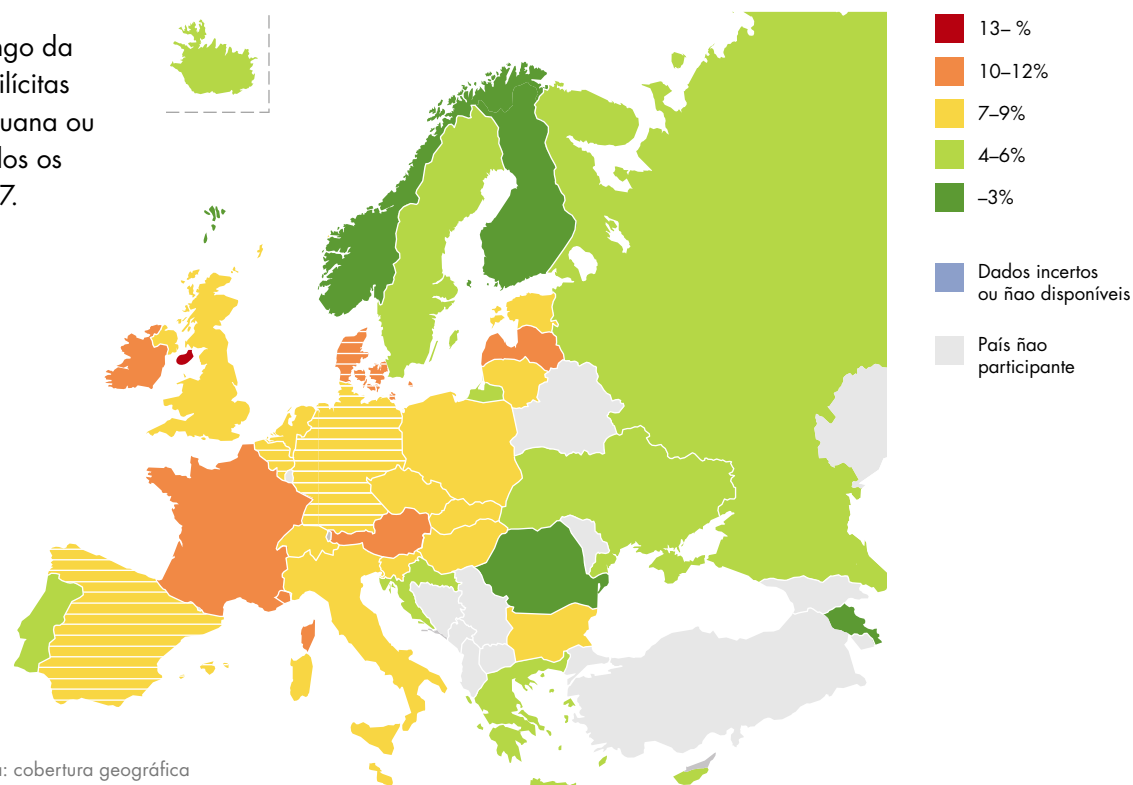


Figura 4a

Consumo ao longo da vida de drogas ilícitas que não a marijuana ou o haxixe ^(a). Todos os estudantes. 2007. Percentagens.



(¹) Bélgica e Alemanha: cobertura geográfica limitada.

(²) Dinamarca e Espanha: comparabilidade limitada.

(^a) "Qualquer droga ilícita que não a cannabis" inclui ecstasy, anfetaminas, LSD ou outros alucinógenos, crack, cocaína e heroína.

Figura 4b

Consumo ao longo da vida de drogas ilícitas que não a marijuana ou o haxixe ^(a), por género. 2007. Percentagens.

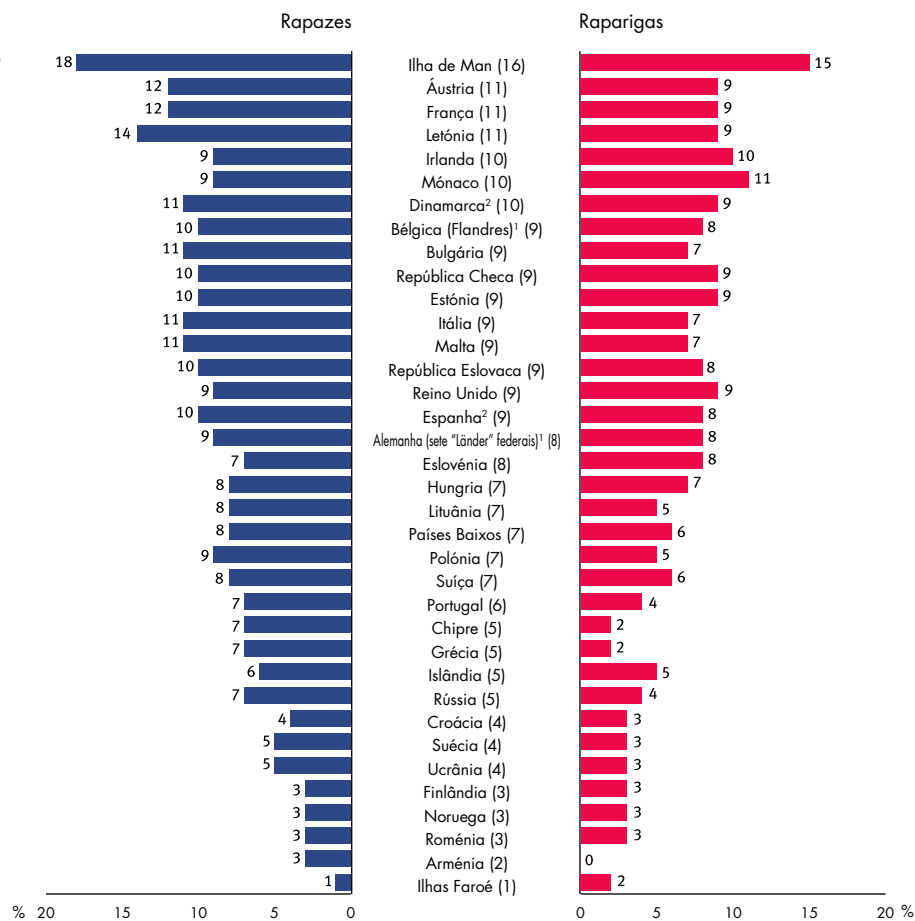
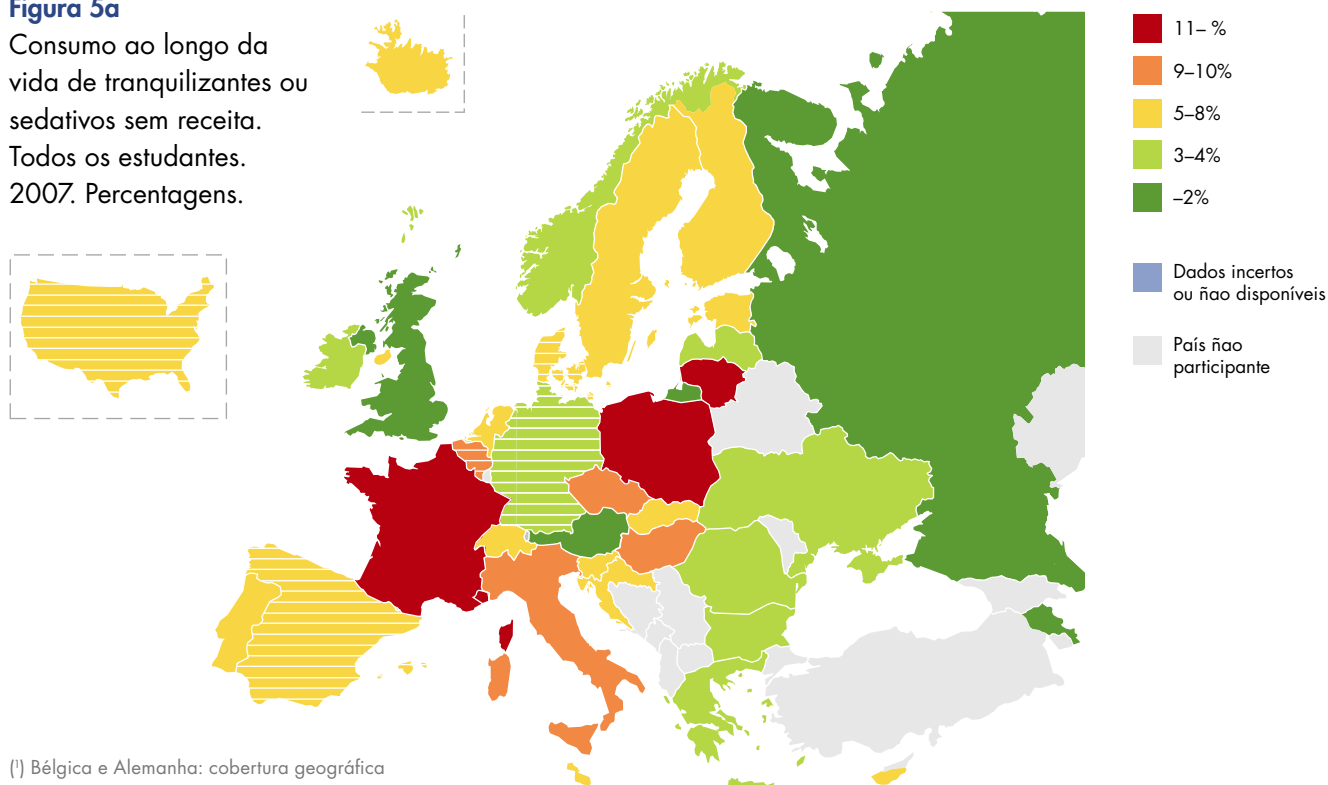


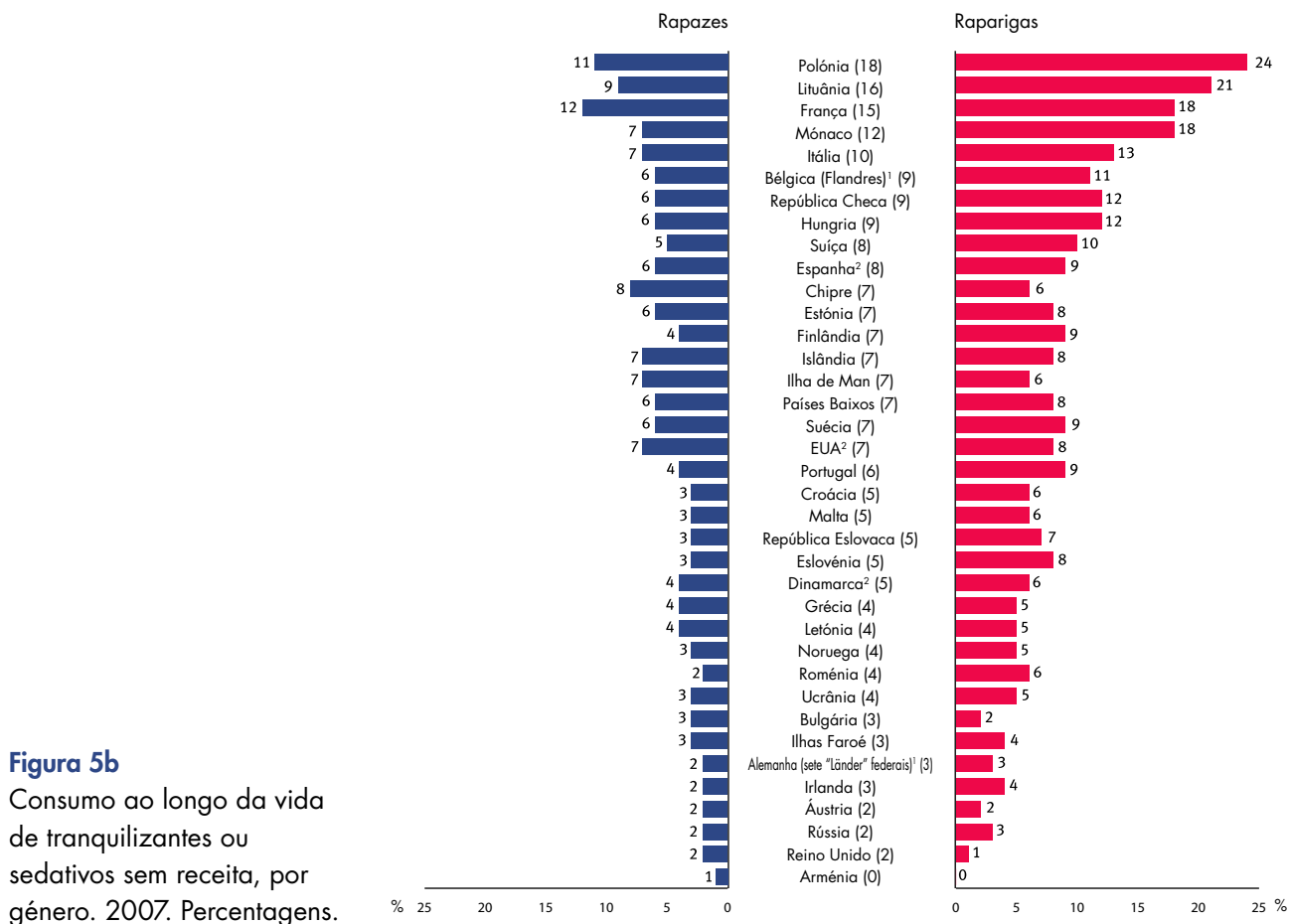
Figura 5a

Consumo ao longo da vida de tranquilizantes ou sedativos sem receita. Todos os estudantes. 2007. Percentagens.



(¹) Bélgica e Alemanha: cobertura geográfica limitada.

(²) Dinamarca, Espanha e EUA: comparabilidade limitada.

**Figura 5b**

Consumo ao longo da vida de tranquilizantes ou sedativos sem receita, por género. 2007. Percentagens.

Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência

Resumo — Relatório ESPAD 2007

Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias

2009 — 18 p. — 21x29.7 cm

ISBN 978-92-9168-369-7

Sobre o OEDT e o ESPAD

O Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT) é uma das agências descentralizadas da União Europeia. Criado em 1993 e sediado em Lisboa, é a mais completa fonte de informação sobre a droga e a toxicodependência na Europa.

O OEDT recolhe, analisa e difunde informações factuais, objectivas, fiáveis e comparáveis sobre a droga e a toxicodependência. Desde modo, fornece aos seus públicos um panorama fundamentado do fenómeno da droga a nível europeu.

O projecto europeu de inquéritos escolares sobre o álcool e outras drogas (ESPAD) traduz-se num esforço de colaboração entre as equipas de investigação independentes de mais de quarenta países europeus, tornando-o o projecto de investigação transnacional mais vasto em matéria de consumo de substâncias entre os adolescentes a nível mundial.

O ESPAD foi criado em 1993 por iniciativa do Conselho Sueco de Informação sobre Álcool e outras Drogas (CAN) e com o apoio do Grupo Pompidou no Conselho da Europa. O primeiro exercício de recolha de dados foi realizado em 1995 em 26 países. O relatório ESPAD 2007 apresenta os resultados do quarto exercício realizado em 35 países no decorrer de 2007.

Este resumo multilingue resulta do quadro de cooperação existente entre o OEDT e o ESPAD. Os nossos objectivos comuns consistem em alargar o acesso à informação e aos conhecimentos desenvolvidos pelo projecto ESPAD em matéria de consumo de álcool e de outras drogas entre os alunos das escolas, e melhorar a disponibilidade, a qualidade e a comparabilidade dos dados obtidos nos inquéritos escolares.



Serviço das Publicações

Publications.europa.eu

ISBN 978-92-9168-369-7



9 789291 683697